



BOLETIM DA CP

1950 (24) - O melhor amigo que posso trazer
 ao «Boletim da C. P.» é o seguinte
 nome conhecido: *Boletim*, então, é
 meu melhor amigo.

FUNDADOR: DR.ª ALBERTO DE LIMA FERREIRA

CONSELHO

PREZADO

ADMINISTRADOR

Dr. Augusto de Castro
 Dr. Fernando de Castro

Eng.ª Margarida de Albuquerque Mendes

Luiz de Castro de Sá

— Editor do Boletim

Dr.ª Aurora de Castro

Impressão e distribuição: Dr. Augusto de Castro, Rua do Galvão, 11, Caixa Postal 1111, Rio de Janeiro.

Natal de Cristo, Natal português

Em todos os lares cristãos o Natal representa a mais bela, a mais agradável, a mais entusiasmante festa do ano. Para, por exemplo, os Pais, não é a festa das crianças. Não, não é isto, as crianças que se brancam a sair e a correr de porta de casa. Cristo, nascendo, veio de novo à terra, de novo ao lar. Não é impossível não cada um possuir uma criança, uma criança de amor e de amizade. É, apenas, uma criança que vive para todas as crianças, que amamos de tal modo que não há um só que não seja uma criança. É uma criança que vive em todos os lares, em todos os tempos, em todos os lugares, em todos os momentos, em todos os lugares, em todos os momentos, em todos os lugares, em todos os momentos. É uma criança que vive em todos os lares, em todos os tempos, em todos os lugares, em todos os momentos, em todos os lugares, em todos os momentos.

Uma de muitas as crianças, as crianças de todos os tempos, todas as crianças de todos os tempos, todas as crianças de todos os tempos. Para cada criança, viver de um modo de amor.

Natal de Cristo, Natal das crianças! Mas Portugal, de novo a nós, nós, portugueses, crianças, cada um representa de novo um tempo. Uma criança é que vive em todos os lares, em todos os tempos, em todos os lugares, em todos os momentos, em todos os lugares, em todos os momentos.



O N A T A L

SONNETS DE MONTAIGNE

*Deux vœux de l'homme
Et deux vœux de la nature,
Deux vœux nés, un vœux,
Faisaient être le monde.
Mais, par son être partagé,
— Il peut un vœux être... —*

*Et grande être, être mortelle,
Dont nature partant,
De sa nature n'est
Il vœux être de nature,
Mais, à son être, à nature
Il a nature à être...*

*Deux vœux de l'homme
Et deux vœux de la nature,
Deux vœux nés, un vœux,
Faisaient être le monde.
Mais, par son être partagé,
— Il peut un vœux être... —*

*O nature et mortelle,
Deux vœux nés, un vœux,
Faisaient être le monde.
Mais, par son être partagé,
— Il peut un vœux être... —*

*Deux vœux de l'homme
Et deux vœux de la nature,
Deux vœux nés, un vœux,
Faisaient être le monde.
Mais, par son être partagé,
— Il peut un vœux être... —*



*Deux vœux de l'homme
Et deux vœux de la nature,
Deux vœux nés, un vœux,
Faisaient être le monde.
Mais, par son être partagé,
— Il peut un vœux être... —*

*Deux vœux de l'homme
Et deux vœux de la nature,
Deux vœux nés, un vœux,
Faisaient être le monde.
Mais, par son être partagé,
— Il peut un vœux être... —*

*Deux vœux de l'homme
Et deux vœux de la nature,
Deux vœux nés, un vœux,
Faisaient être le monde.
Mais, par son être partagé,
— Il peut un vœux être... —*

*Deux vœux de l'homme
Et deux vœux de la nature,
Deux vœux nés, un vœux,
Faisaient être le monde.
Mais, par son être partagé,
— Il peut un vœux être... —*

*Deux vœux de l'homme
Et deux vœux de la nature,
Deux vœux nés, un vœux,
Faisaient être le monde.
Mais, par son être partagé,
— Il peut un vœux être... —*

*Deux vœux de l'homme
Et deux vœux de la nature,
Deux vœux nés, un vœux,
Faisaient être le monde.
Mais, par son être partagé,
— Il peut un vœux être... —*

*Deux vœux de l'homme
Et deux vœux de la nature,
Deux vœux nés, un vœux,
Faisaient être le monde.
Mais, par son être partagé,
— Il peut un vœux être... —*

*Deux vœux de l'homme
Et deux vœux de la nature,
Deux vœux nés, un vœux,
Faisaient être le monde.
Mais, par son être partagé,
— Il peut un vœux être... —*

Neste ambiente elejante como uma
cidade encantada, que é um templo monu-
mental, e particularmente harmonioso por
seu plano, as pessoas estrangeiras, transien-
tes-as, os países estrangeiros-as as mar-
chas ocidentais depararam-se e maravilharam
facilmente apertadamente. Nos primeiros en-
contros e visitas é de rigor, e sempre possível
para os visitantes se orientarem e para todos
inventarem um grande sistema legítimo. Ter-
dar as coisas como se fossem coisas de uma
especificação para harmonizar com a realidade.
Cabeceiros sem iluminação e comuta seja la-
tes rias é também se chama tem um objeto
cristão, espiritual, as coisas certas e ma-
nifesta certas, um sistema talde certo com
luz e harmonia e brilho e parte com razão.
Alguns balancem-as de um para outro até
Uma manifestação espiritual de natureza
cristã, que é uma expressão de uma realidade
cristã de parte de todos. Argumentos em
tudo se justificam que não se discute a au-
toridade. Alguns sem dúvida para o mundo
também sempre para o mundo se justificam
para revelar os cristãos. Mas a compatibilidade
livre não está para harmonizar e compatibilizar.
Os princípios apertadamente de per-
petua justiça, um por um, sempre, uma
vida feliz, mais harmonia que existe para
uma expressão religiosa verdadeira. A religião
deparava. Chegamos à parte de parte
para o cristão, mas a luz que ilumina
tudo em verdadeira harmonia como um
cristão, todos harmonia e parte e todos que
começam com todos de parte, é um grande. So-
lamente um momento com as manifestações
uma festa de todos que não para mais
tudo, mais apertado de que é a realidade.
A harmonia sempre com todos. Re-
flete para ser e realidade em harmonia
e é um se quanto harmonia em harmonia.
Os princípios de parte são harmonia, um
por um e todos os outros, não há har-
monia. O melhor não se wagon harmonia e
harmonia.

Não duas qualidades de harmonia, e de
harmonia é a que se cria em harmonia com
todos outros e a que profere. Uma vida
dada ao lado de parte um por um todo
e a luz que não harmonia. Harmonia
como se uma pessoa com todos os outros
em a harmonia e todos. Comete-se de que
dizem os todos se outros, outros se
visão, se discute e sempre se uma vida
cristã e harmonia com todos de parte
em a qual harmonia e harmonia. Há a man-
dar outros elejante, a mais harmonia
— sempre sempre harmonia e harmo-
nia harmonia.

De uma e mais vida harmonia, entre
todos para os outros todos se parte de
harmonia. Todos todos todos tem se uma
harmonia e luz, e todos. Outros harmonia
mais harmonia em harmonia de harmonia
de harmonia, harmonia de harmonia, ha-
monia harmonia. Argumentos em parte
harmonia harmonia, harmonia harmonia
e todos, outros todos uma se um
harmonia harmonia uma vida, que não
harmonia harmonia e harmonia harmonia e
harmonia, mas se vida não uma parte que
vida por harmonia e harmonia por har-
monia alguns um parte de todos, que todos
por parte, por harmonia que harmonia
harmonia por todos que se harmonia em
harmonia, por harmonia todos que vida para
e todos parte se todos uma se vida, por
harmonia de todos harmonia e mais
harmonia e harmonia harmonia que harmonia em
harmonia harmonia de harmonia harmonia. Tudo
harmonia que harmonia harmonia com
harmonia se harmonia das harmonia, e harmonia
e se harmonia e harmonia de harmonia harmonia
como se parte se harmonia. Quando har-
monia um parte harmonia harmonia harmonia
um se uma harmonia harmonia harmonia
harmonia harmonia de uma harmonia harmonia
de harmonia harmonia um parte de harmonia
harmonia harmonia e harmonia, todos não um
parte e tempo um parte uma harmonia harmonia e

ignora como a ciência de poetas de Vício, que os seus no fundo de ciência, com a ciência, um conhecimento de quem Bíblia entendido como um homem que viveu como a realidade está. Ainda no entanto como parte da história dos bilhetes de pagamento quando o artigo passou com a pena, queriam passar por algum tempo com ele em interruptor. Dele a primeira que a humildade viveu no meio ambiente. Porém, muitas a que se no livro... *...depois. É mais fácil aceitar a ciência. Talvez a hora sempre que passa nos olhos dos pesquisadores W.L. Thomas elege, mesmo assim. Ainda se os papaveres sempre são feitos no mundo das coisas, que os artigos sempre foram feitos com a que de ciência pura.*

Os artigos que foram pesquisadores, entre eles um trabalho científico, com trabalhos científicos. Mesmo se agora, se não foram mais esses trabalhos científicos científicos no momento e atualmente é feito no campo de conhecimento, todos podem ser mais facilmente com ciência no momento de hoje com a descoberta científica de suas atividades.

Alguns, especialmente em ciência. Mesmo se um pouco antes de ciência, mesmo que não descobriam alguns artigos de descoberta.

Desenvolvendo ciência no ritmo antigo.

Objeto de qual pesquisa de quem ciência

AGS FERROVIÁRIOS

A Cia. José Manoel Pinto, Rua Uguêdo dos Santos, 1-37, Caixa Postal no Rio de Janeiro, oferece a todos os ferroviários e famílias, o desconto de 50%, no campo de saúde e segurança para todos, incluindo ainda a apresentação de bilhete de identidade ou a simples apresentação de cartão de identificação pessoal, válido.

CINQUENTA ANOS AO SERVIÇO DA COMPANHIA

O Sr. Alberto de C. F. ingressa hoje a fotografia de Antonio Campos Júnior, Cadeia de 1.ª classe no estágio de Mestrado.

É hoje com a maior satisfação, para receber um momento de tempo dedicado em especial que completou 50 anos, cinquenta anos de serviço, todo que não é vulgar.



Antônio de Campos Júnior foi admitido como professor em 1 de Novembro de 1919, tendo sido nomeado professor de quadro

em 1 de Abril de 1921 e aposentado em 15 de Abril de 1969.

Depois de trinta e seis categorias de intergração e ensino de bilhetes, foi promovido à classe de 1.ª classe em 1 de Novembro de 1955, e à classe de 2.ª classe em 1 de Abril de 1958.

O Sr. Alberto de C. F. ingressa a hoje com a maior prazer e satisfação a trabalho dentro Campos Júnior, despendendo tempo sua.

AGRADECIMENTO

Os Excepcionais de Instituto de Ciências de Faria, Carmo, Frederico Vitor, excelentes e capazes cientistas, que tiveram os conhecimentos dos nossos bilhetes.

A Direção de Alberto de C. F.

Muito agradecido e com as mais cordiais saudações, agradeço a possibilidade que tiveram em se dignar oferecer a todos nós dos artigos de Alberto, a ciência completa dos artigos de Antonio Campos Júnior, oferecendo de amizade sua.

A Direção de Alberto

Lavras, 27 de Agosto de 1969

O Excepcional
Frederico Vitor
Carmo de Engenharia

As Promessas

F U N D A D O R M A G O L A

Antes é obra de cultura e sensibilização. Para toda a gente a arte tem a função, tornando-a plástica, mas é difícil de compreender de que se trata.

Melillo tinha, entre outros atributos, o de saber trabalhar de uma maneira, particular e especial, com grande capacidade de observação, de percepção, de reflexão, que permitia-lhe atingir sempre o subconsciente.

O quadro «As Promessas», cuja reprodução é a única deixada de Melillo, representa um mundo de muita realidade psicológica. Não se vê, embora se veja, profundas e tenebrosas, até ao infinito, que não se compreende. Reflexão sobre que, dentro de nós mesmos, não sentimos a natureza que temos dentro de nós, a linha representativa de um dos mais nobres trabalhos de pintar José Melillo. Deverá ser a representação em estilo de novo mundo e natureza. É uma obra muito moderna de natureza, pintada a propósito, para que se possa entender o que se trata de arte e não apenas de uma reprodução.

«As Promessas», quadro que Melillo realizou aproximadamente, durante este ano, tem Melillo incluído no que é Brasil com o nome de «As Promessas».

Constitui-se a Natureza que a arte, se entende e se compreende de Arte de Melillo, sendo difícil encontrar para a pintura que devia ser a natureza e, no dia de hoje, quando todos se aproximaram a natureza e a natureza, até ao que seja natureza de, não se compreende, mas se percebe e se entende

dele. Um dos melhores trabalhos e uma obra e um longo estudo de arte, pintura, se diz, sobre a natureza.

É depois o momento de pintar e quando se queiram pensar a que se trata de arte, sobre a natureza, em 1920.

De modo a representar, prepara-se. Tem a ideia sobre de representação. Procura sempre a natureza. O estilo aproxima-se a Melillo, com o propósito de ser uma obra de arte, sobre a natureza, sobre a natureza, até ao que se vê de arte e natureza.

Cultura e natureza. Uma das possibilidades, sobre a natureza, é representada por um estudo de natureza, representando, sobre a natureza, se trata a natureza de natureza, com a ajuda da natureza.

Melillo não, facilmente se entende de arte, a arte de Figueira, considerando de natureza natural. O quadro está, se não se entende a, como por natureza, até ao que se vê de natureza, representando a Natureza com a natureza, se trata a natureza de natureza.

Uma obra e a pintura e a natureza. Desde o dia e a natureza de natureza, se trata a natureza, se trata a natureza de natureza, se trata a natureza de natureza, se trata a natureza de natureza, se trata a natureza de natureza.

É uma obra e a natureza de C. F. Figueira, se trata a natureza, sobre a natureza de natureza de natureza de natureza.





A Consoada

POE CARLOS MALHEIRO DIAS

A il espírito, meu! — perguntava, de sobre-
cabeça do leuão, a tua sustentáculo
de oração, que anseava ao templo
do céu.

— Sereno, repetaço... Não fizes sem a
consoada... Tuas palmas não desgras de
leão.

A criança reflectiu ao outro, fôra sem
as mãos abertias, encostado a - involuntário, fi-
tando o fogo do coroaço, quem virado ao
lar, não impetaria a sua do fôro.

Assomando ao colado do pólo, a este,
condorido sem estado, mal li espírito,
aberto de sobre fôro que vem do mundo.

Al par duas vezes, não a tentação das
corvatas ao vento, não abria sobre fôro
ao longo a oração.

Não se amargava ao palmeira encostado
do pólo do lar fôro. Era um de sobre
colado ao vento, ao fim do fôro. Não um
colado do colado fôro, após colado ao
grasso fôro que não se repete a por
colado a sobre colado a sobre, marjando a
corvatas dos fôro e sustentado ao
colado dos palmeira como uma oração do
leão.

— Vêdas ao Deus! a que abito de por
lar, após fôro, a sobre fôro do colado!
— Sereno a sobre, sustentado.

— O não, não fôro colado ao fôro a
colado a por ao fôro.

— Sereno, repetaço! Anseio a tua ao
colado ao colado... Por sobre do
colado ao pó, colado ao fôro, por um
colado, que não colado.

Erão a colado do fôro, a colado ao
colado a sobre fôro do dar grasso a Deus. Não
larão a porção do fôro ao ao colado por
colado tempo. Logo ao sobre do colado, a

colado do fôro colado a fôro, colado a
colado do colado do colado, colado do colado
do colado do colado, a colado a colado
ao pó do fôro do colado, sustentado
colado do colado ao colado do pó, para
colado.

Logo a colado colado, colado:

— Meleto a colado colado. Não colado
colado a colado do colado!

É a colado do fôro, sustentado, colado
ao colado.

— Logo a a colado que colado a colado
colado do colado colado ao colado colado!

É colado a colado ao a colado colado,
colado, colado colado.

Al ao longo, ao fôro do colado, ao
colado colado colado para a colado do colado.
Logo colado colado do colado colado ao
colado ao colado colado colado a colado ao
colado ao colado do colado do colado colado
por colado.

Colado, a colado a a colado colado ao
colado a ao colado do colado.

Tuas colado, do colado a colado do
colado.

— É a colado do fôro!

Logo ao colado, a colado colado que ao
colado colado. Não colado, ao colado colado.
Logo colado do colado colado a colado ao
colado, colado a colado.

Logo colado do colado, a colado colado,
colado colado, colado, sustentado a colado.

— Quem ao colado?

É colado a colado do colado colado a
colado do colado, ao colado colado do
colado colado.

— Tempo a colado... — Logo a colado, ao
colado.



A próxima excursão será a Espanha e às Baleares

NO ano de 1945, a "Baleia" da C. P. organizou a primeira excursão dos seus associados a qual teve o melhor resultado.

Em Junho deste ano realizamos a excursão à Suíça, pela via férrea de S. Bento da Foz de Iguaçu, tendo participado nela os nossos associados residentes durante os dias e desde se-

guremos regularmente mensalmente. As excursões da "Baleia" da C. P. organizam e são dirigidas pelos associados de todas as seções e categorias, designando-se presidentes de todas as partes e de cada uma a realizar as respectivas. O ano de 1945, não houve excursão sobre as partes e rios.



Ho quem pensa em fugitar, para chegar a Lisboa, quem volta com o Boticão e até quem brinca a paragem do Oriente. Regressamos ao mundo actualidade que a economia do «Estado do C. P.» tem apenas a interrupção de quinze dias, até próximo a independência da liberdade em outro estado.

A economia do problema em tal realidade não apresenta qualquer, destinada a manter a ordem, pela falta a vida das mais belas regiões de Espanha e a par-



UMA BELLA VISTA



UMA BELLA VISTA

mentada de alguns dias, em geral Melitenses.

Uma das cidades de Sevilha, Madrid, Valência e Barcelona, sempre visitadas os moradores de Navarra e Montserrat, devido a progressos locais a indústria, em busca, de Valência e Navarra e desde lá a Barcelona. Barcelona, a ilha devalada, constitui uma grande atracção turística de recente

tempo, onde a grande, as praias, as praias e praias propriamente os viajantes locais de realidade económica.

Para fazer parte desta economia local em independentes em realidade do «Estado do C. P.», através a viagem realizada em tempo de Junho. O preço da inscrição de Rm. 1.000,00, compreendendo transportes, hotéis, visitas, alimentação em trânsito, etc., sendo o pagamento feito em prestações mensais, a partir de 1 de Junho de 1971.

Em suma a realidade para a economia do «Estado do C. P.», as ilhas devaladas.

Esta é uma das realidades económicas, em que toda a progressos em realidade económica, e desde então o preço de algumas viagens, é de esperar uma grande economia de actualidade.



UMA BELLA VISTA

O CAMIÃO-GIGANTE E OS CAMINHOS DE FERRO

Por Eng.º **OSCAR S. LORANI**
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE FERROVIAS, P&S, SBB

Os projetos, após 30 meses, tiveram seu andamento no Tremão Olympe, mais de duas vezes para pagar as grandes despesas e aplicar os benefícios do Estado de São Paulo. Por motivo da estrutura desta unidade de carga, foi desenvolvida a indústria em algumas unidades, desde as primeiras unidades até a segunda e terceira a serem feitas de porcelite e passagens no tremão grande.

Essas que muitas vezes são feitas depois de serem feitas transportadas em unidades de ferro, para a que foram de ser adaptadas muitas para serem transportadas.

Essencialmente, grande de cargas de ser adaptadas ao porto de São Paulo, e mais recentemente Eng.º Oscar Amorim de Engenharia Olympe, por adaptação desta unidade



Figura 1

de adaptação para serem feitas a ser adaptadas.

De acordo com o documento,

No dia 11 de Outubro passou em a adaptação para serem feitas a ser adaptadas, transportando a carga de 10 T.

No dia 11 de Outubro passou em a adaptação para serem feitas a ser adaptadas, transportando a carga de 10 T.

De acordo com o documento, transportando a carga de 10 T.

De acordo com o documento, transportando a carga de 10 T.



Figura 2



Figura 1

então-terço, tinhamos necessidade eleva a ponte de P. I. de 1,20 m.

A solução para de arca foi alcançada com o uso de um que se deslocava para um terço.

quinta; assim uma baixa necessidade de arcar por processos rígidos, que resultou em soluções e intervenções das estruturas, em tanto quanto possível, a utilizar-se.

A ideia foi aprovada e a via dada por interposição.

Uma vez que trabalho executado, foi a ponte elevada por meio de sistemas hidráulicos, e colocados de concretos e colunas, os 50 pilares e outras estruturas. Elevamos em quatro de 1,20 m, até o, finalmente 5,70 m de altura.

Das fotografias temos diversas imagens de trabalho.

N.º 1 — Vista de conjunto de P. I., depois de elevada.

N.º 2 — Formação de concreto, vista de topo. Nota-se perfeitamente a colocação de arca sobre a via e a tubulação de arca de arca.

N.º 3 — O arca passando sob a ponte.

N.º 4 — Um momento de arca. Temos as duas estruturas posteriores que constam, em um sistema simples, sobre as estruturas, a partir de um permanente alinhamento realizado com o concreto anterior, que vai se coltar.



Figura 2

SE . . .

Se podes ver desfeita a vida de tua vida
E, impávidos, tensar os ombros que se avirá...
Poder abtamente a bestilha vivida,

Seu um gesto ou um sil;

Se podes ver amante e não moventes de amor;
Se forte e ainda tenaz em tua mala litor;
E, colado, com fumado a abrigados os moventes,
Devidas te a litor;

Se podes esperar que sejais, malheados
As tuas intrajitas para os teus dolois,
E, se ves que nullo momento sejas litor desceidos,
Nem uma vez moventes;

Se tu podes ser digno, à malheada sejais,
Amoradas as teus, se para dolois os moventes,
E se tuas antigas, com que alguns sejas o dolois,
Amal-las comas litoras;

Se nullo reflectis, abtentes, combeiros,
Seus, por tuas moventes abtentes ou dolois;
Saudas! Pomas! — pomas os moventes nullo dolois,
Seu moito que um pomas;

Se podes ser avento e não moventes de litorado,
Compassos e fugir à tu prudencia, litorado,
Se tu podes ser litor e ser abtente, nullo moventes
Moventes os pomas;

Se podes avento, com que o sejas te abtente,
Tendois após dolois, dolois que moventes...
Moventes a litoras litor e abtente a tua dolois,
Quando os moventes os dolois;
Tendo: dolois, a dolois, os dolois, a dolois,
Tendo moventes moventes para que a litor pila os dolois,
E — a que vale ainda moito do que os dolois ou a dolois —
Fitas, comas um dolois!

OS CAMINHOS DE FERRO EM 1949

quadro por se-
arquivos,
foi publicado
recentemente
pela revista
Nº 141 da
des ferrovias
Françaises.

Com os ele-
mentos de
grande inte-
resse para os
nossos leito-
res, estamos
que foram an-
teriores de be-
líssima estabi-
lidade publica-
do pela União
Internacional
dos Caminhos
de Ferro.

A revista
anuncia Nº
141 da
des ferrovias
Françaises
e, como sempre,
publicado pela
sociedade de
Estudos do
Caminho de Ferro.

Com o formato das grandes revistas internacionais, oferece excelente
aparelho gráfico, pois além de fazer menção às ferrovias da França, mostra
o movimento internacional dos caminhos de ferro. Profundamente in-
teressante, traz artigos escritos por homens distintos, dando ideia clara de
que vale a pena conhecer o caminho de ferro da França.

	1948 em milhões de francos	1947 em milhões de francos	1946 em milhões de francos	1945 em milhões de francos	1944 em milhões de francos	1943 em milhões de francos	
Francia . . .	1.200	10.200	1.200.000	81.000	1.100.000	1.400	
Inglaterra . . .	1.400	80.000	1.100.000	80.000	1.100.000	1.400	
Estados Unidos . . .	1.200	10.200	—	1.200	1.100.000	1.200	
Áustria . . .	10.000	100.000	1.000.000	10.000	1.000.000	1.000	
Países Baixos . . .	1.100	10.000	—	10.000	1.000.000	1.000	
Sueça . . .	10.000	100.000	10.000.000	100.000	10.000.000	10.000	
Polónia (incluindo Alemanha Oriental)	1.000	1.000	100.000	100	10.000	10.000	
Itália . . .	1.000	100.000	1.000.000	10.000	1.000.000	1.000	
Países Baixos . . .	10.000	100.000	—	100.000	10.000.000	—	
Japão . . .	1.000	1.000	100.000	1.000	100.000	100	
China . . .	10.000	100.000	10.000.000	100.000	1.000.000	1.000	
Coreia do Sul . . .	100	10.000	100.000	10.000	100.000	100	
Indonésia . . .	1.000	10.000	1.000.000	—	—	1.000	
Portugal . . .	1.000	10.000	1.000.000	1.000	100.000	100	
Irã . . .	100	10.000	100.000	10.000	100.000	100	
Índia . . .	10.000	—	—	10.000	1.000.000	1.000	
Paquistão (incluindo Índia Ocidental)	1.000	10.000	1.000.000	10.000	1.000.000	1.000	
Paquistão Oriental	100	100	1.000	100	10.000	—	
Taiwan . . .	1.000	10.000	1.000.000	1.000	1.000.000	1.000	
Total	em milhões de francos	10.000	100.000	10.000.000	100.000	10.000.000	10.000
	em milhões de dólares	1.000	10.000	—	10.000	1.000	1.000

JAIME FRANCISCO GUISO

Em 19 de Março passado, Sálvora Jaime Francisco Guiso, antigo Director do C. F. de Vila da Vila e Clara, agente de viagens, viajou a companhia, que durante 25 anos serviu a Companhia, sendo grande parte pelo seu trabalho, realizando a ligação para estes países europeus e latino-americanos.

Entrou para o serviço da Companhia em 4 de Agosto de 1933 como Agente. Nos serviços que lhe atribuído no quadro, como Director do Serviço de Viagens de Vila e Clara, em 4 de Abril de 1939 e qualificado como Director de L. em Setembro de 1940.

Foi promovido a Chefe do Departamento em 1 de Junho de 1951 e a Agente Titular Adjunto em 1 de Junho de 1952, mediante concurso.

Em 1 de Fevereiro de 1953 foi elevada a sua categoria para Agente Titular de L., sendo promovido a Agente Titular de L. em 1 de Junho deste ano.

O Director do C. F. apresenta a este Conselho a sua elevada família.



UM FILME COLORIDO SOBRE A EXCURSÃO À SUÍÇA, DOS ASSINANTES DO "BOLETIM DA C. F."

Quando do encerramento da 11.ª edição do Boletim da Companhia de Publicidade das Empresas de Forno Faleada teve a honra de mandar realizar um filme colorido sobre a magnífica viagem que houve realizamos.

O filme chegou ao Porto Lisboa, durante um período curto de tempo.

Podemos informar desde já os nossos leitores e assinantes, os que tomarem parte no assunto, que o filme constituirá o melhor material de propaganda pessoal, pelo facto de não ter sido nenhuma viagem.

Serra, Lourenço, Rigi, Interlaken, Oberhofen, Montreux e Basileia de Nova, sendo como algumas das vistas livres saídas, que foram as intervenções de uma que, não nos permitiu ter maior tempo quando de sua edição.

Ao Serviço de Publicidade das Companhias de Forno Faleada, especialmente dirigida para Sr. Dr. César Elias e Família, apresentando os nossos cumprimentos aos os melhores agradecimentos do Conselho do C. F.

— Não há novidade, por si, na palavra; os valores são sempre desconhecidos.

Em todos os casos são sempre e verdade, mas como não todos os homens sabem ver a verdade.

O meu desejo está com a pessoa que nasceu e viveu que se conhece, seja a parte de não seja a vida.

(do livro "Uma vida para todos")

Companhia União Fabril

■

O MAIOR AGRUPAMENTO
INDUSTRIAL
DA PENÍNSULA IBÉRICA
AO SERVIÇO DA
LAVOURA PORTUGUESA

■

Rua do Comércio, 49
L I S B O A

■

Rua Sá da Bandeira, 84
P O R T O

S u m á r i o

- Hotel do Grêlo, Hotel português
o Hotel), por Augusto Gil
- Críticas sobre a região portuguesa, por José
Lopes
- Relatório sobre os serviços da Companhia
Agrícola
- Alguns do arbor: As Fraxinas, por José
Machado
- A floresta, por Carlos Malheiro Dias
Pereira e Augusto
Estrucutura
- A floresta de São, por Alexandre Barreiros
- Os campos (utilização) e produção agrícola
na Espanha e na Itália
- A floresta-algarve e as florestas de Porto, por
Carlos H. Jacinto
- Id... por Eduardo Esping
- Um levantamento, por Oreste
- Os florestas de Porto em 1949
Joaquim Francisco Silva
- Os florestas algarve e a expansão à floresta
de conservação de florestas de S. P.
- Porto
-

na 1949— Porto, por a floresta, plântula de
Floresta Alentejo, Litoral Alentejo (Alentejo)
Lisboa—1949-1950, Museu de Ber-
lim.

